

A NOTICIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ANNO I

REDACTOR :
A. RAMOS

Cachoeira (E.S.Paulo), 22 de Agosto de 1926

GERENTE :
AVELINO MENDES

Numero 6

Os grandes festejos jubilaes

do dia 16 de Agosto

A manifestação recipiendaria - Os actos religiosos - O festival no Theatro - Os discursos - Os fogos - O baile - A ornamentação e illuminação das ruas - Commentarios finaes

Fallar da maior das festas que se promoveram nesta cidade, solemnizando o dia 16 de Agosto, é tarefa que apraz, que delicia porque, si de um lado refere no intimo um aneio incoitado de rebuscar uma linguagem vibrante, entusiasta, carregada de imagens fortes, de outro, uma força mysteriosa equilibra, acalma em modulações rhythmicas o nosso coração, tão cedo, já tocado pelo «doce pungir de acerbo espinho».

E assim, postados na rota da alegria que passou e da saudade que ficou, vamos caminhando, juntamente com o leitor amigo, fazendo a narrativa das festas da cidade.

Entretanto, é necessario que se pondero ter sido a festa referida, um motivo de grande concentração nesta cidade, não só de altos dignatarios da Igreja, como tambem de dignatarios da Justiça e da intelligencia.

Motivo para que se pronunciassem relações mais intimas, entre populações de cidades vizinhas. Motivo, enfim, para que em meio de uma alacridade venturosa, vivéssemos horas felizes de convivencia amiga, intelligente e boa. Ora eram os filhos de Areias, ora os de Silveiras, ora os de Cruzeiro, Embahú, ora os de Queiuz, Guará, Jatahy, Lorena, ora os de outras partes longinquas, transbordando de seus semblantes o sorriso sadio de uma alegria intensa.

Ruas enfeitadas com sobriedade, arcos com inscrições de expressivas homenagens, illuminação farta e bem distribuída, uma multidão de cerca de oito mil pessoas nas ruas, movimento desusado de automoveis, toilettes finas, um murmurio de vozes, piquete de sinos, accordes musicas, eis emfim o ambiente de Cachoeira no dia 16 que se findou.

O inicio das homenagens deu-se no dia 14, na Capella da Margem Esquerda, com a missa rezada por alma dos mortos cachoeirenses, pelo Vigario da Parochia.

Nesse dia, á noite, houve vespera solenne, referente á festa de Santa Therezinha, que se realizou no dia 15. Nesse dia, já ao amanhecer notava-se intensa animação nas ruas. Ao meio dia começou o povo, em massa, a se dirigir para a estação local que ficou repleta.

Duas bandas de musica, uma grande aglomeração de povo, grandolas, associações, bandeiras, eis o aspecto da nossa estação, á chegada do rapido paulista. Um operador filmava todas as minucias da esperada manifestação. Em dado momento, apitou lá longe, a locomotiva. Estruziram os foguetes e as bandas tocaram dobrados. Chegou o rapido, desembarcando D. José Marcondes Homem de Mello, Monsenhor Nascimento Castro, Dr. João Evangelista Rodrigues, Padres Rosa Goes, Marianno Patella, Jarbas e um redemptorista da Aparecida.

Conduzidos para o saguão da estação, ali usou da palavra o Revmo. Vigario da Parochia que, em expressiva saudação, significou aos illustres visitantes as homenagens de seus parochianos. A saída da estação, formou-se um cortejo de 15 automoveis que acompanharam o Sr. Arcebispo, Monsenhor Castro e Dr. Evangelista Rodrigues á residência parochial.

A's 18 horas desse dia na Capella do Senhor Bom Jesus deu-se a benção da imagem de Santa Therezinha. Esse trabalho de arte foi executado em São Paulo, pelo artista Giacomo Scopoli.

Paranympharam a gloriosa thaumaturga a veneranda senhora D. Fausta Martins e o Exmo. Sr. Dr. João Evangelista Rodrigues.

A procissão, com grande acompanhamento largou a Capella, em direcção á Matriz, onde a esperava o Revmo. Padre Rosa Góes. Do alto da varanda, S. Revma. fallou ao povo, fazendo a entrega do altar a Santa Therezinha. A sua oração concisa, fluente, repleta de imagens, agradou imensamente. Quando perorava, foi ligada a luz no frontispicio da Matriz, facto esse que foi inesperado, produziu admiração. Toda a fachada do nosso templo santo apresentava um aspecto deslumbrante. De longe, era encantador, aquelle clarão immenso perdido na treva. Esse trabalho foi feito com capricho pelo Sr. Avelino Ventura e auxiliares, da Empresa Serra da Bocaina.

O altar de Santa Therezinha, todo de marmore e de labor artistico é a mais expressiva homenagem que a gente cachoeirenses podia tributar á milagrosa Santa. E certo que para a sua consecução, houve grande despendio de energia, principalmente da parte do Sr. Vigario da Parochia, Padre José S. Machado, que foi incansavel para attingir ao desejado fim. Presta assim, o nosso povo uma homenagem a Santa e contribue para augmentar o patrimonio artistico de nossa Matriz.

Após o sermão do Padre Rosa Góes, fez a sua entrada solenne na Igreja o Exmo. e Revmo. Sr. D. José Marcondes Homem de Mello, Arcebispo de São Carlos, ao som do «Tu es sacerdos in aeternum», cantado pelo coro, acompanhado pela orchestra. Após, seguiu-se a reza, com benção do Santissimo. E assim terminou a festa de Santa Therezinha, promovida pelos festeiros Senhorita Iracema P. Gomes e Benedicto R. Alves, que tanto se esforçaram para dar-lhe cabal desempenho.

Poram nomeados festeiros para o anno, a Senhorita Iracy Guimarães e o Sr. Antonio Sacilote Filho.

DR. CARDOSO RIBEIRO
No correr da reza, chegou inesperadamente á Matriz, vindo em automovel de Taubaté, o Exmo. Sr. Dr. Francisco Cardoso Ribeiro, D. Ministro do Tribunal de Justiça do Estado.

Logo que foi conhecida a chegada de S. Excia. numerosas pessoas se dirigiram á residência parochial afim de cumprimental-o. Durante a sua permanencia nesta cidade que foi apenas de dois dias incompletos, S. Excia. foi cumulado de atenções, por parte do oscol de nossa sociedade. A Camara Municipal passada e a actual, fizeram distribuir profuso boletim, convidando o povo para manifestal-o. Como essa manifestação estava marcada para as 16 horas e meia do dia 16, deixou de se realizar devido á ausencia de S. Excia. em visita á diversos estabelecimentos publicos e ainda mais porque a procissão, foi abreviada para essa hora.

DIA 16
Ao amanhecer a cidade foi despertada por salvas de tiros e alvorada pelas duas corporações musicas.

A's 7 horas, rezou-se a primeira missa no altar de Santa Therezinha.

A's 10 horas, realizou-se o solemnisimo Pontifical pelo

Exmo. e Revmo. Arcebispo de S. Carlos assistido pelo Exmo. Monsenhor Vigario Geral e cerca de 12 padres.

Ao Evangelho, subiu ao pulpito o vulto sympathico do Sr. Conego Marinho que, com aquella loquacidade que elle é peculiar e aquella força convincente que tanta autoridade dá a sua palavra, discorreu brilhantemente, sobre Santa Therezinha e o altar que vinha de lhe ser offercido.

Terminada a missa, seguiu-se o almoço na residencia parochial, sendo á sobremesa trocados amistosos brindes entre D. José, Monsenhor Castro, Dr. Cardoso, Dr. Evangelista e Padre José.

A's 14 horas, em diversos automoveis, os nossos illustres hospedes se dirigiram á Usina Pinto Toledo, afim de visital-a. Recebeu-os o seu gerente Sr. Antonio Ferreira, acompanhado dos demais socios, que foram de grande gentileza para com os seus hospedes.

Iniciada a visita, percorreram minuciosamente todas as dependencias desse importante estabelecimento industrial. Entre os visitantes notava-se a presença do Sr. Bispo de São Carlos, Conego Marinho, Dr. Cardoso Ribeiro, Dr. Evangelista Rodrigues, Vigario da Parochia, Prefeito Municipal, numerosas outras pessoas.

Em nome da gerencia da Usina fallou o Sr. Christovam C. Torres, que produziu brilhante discurso de saudação aos visitantes.

Em seguida se dirigiram ao 7.º Deposito da E. F. C. B., importante nucleo de concentração operaria, sendo recebidos pelo seu digno Chefe Dr. Djalma Maia e auxiliares. Foi com interesse que percorreram as diversas secções daquelle proprio federal, em tudo notando zelo e esforço pronunciado.

Agradavelmente impressionados se retiraram do 7.º Deposito, visitando a Santa Casa local, onde tiveram a oportunidade de observar excelente ordem e asseio, desde o jardim até as menores dependencias do estabelecimento.

A's 17 horas sahiu da Igreja, magestosa procissão, conduzindo as imagens do Senhor Bom Jesus e Santa Therezinha e Sto. Antonio.

Previamente, a esforçada senhorita Maria Porto Gomes organizou diversos grupos de guardas e outras representa-

ções, que muito contribuíram para maior realce da procissão.

Eis mais ou menos a disposição da procissão, á frente do pallio sagrado:

MOÇAS QUE REPRESENTARAM OS BAIRROS DE CACHOEIRA, VESTIDAS DE AZUL CLARO, LEVANDO MARGARIDAS:

Aristotelina Guimarães
Eunice de Barros
Zeú Nogueira
Auroa Lorena
Edith Ramos
Mariinha Ramos
Zilda de Oliveira
Margarida Vasques
Nair Brandão

GUARDA DE HONRA DE SANTO ANTONIO: VESTIDO SALMON; LEVAVAM AS FITAS QUE PENDIAM DO ANDOR:

Ary Ribeiro
Amenahyde Ribeiro
Corina Leite
Iracema Fernandes
Maria Fontes
Andradina Fernandes
Nonsinha dos Santos
Aparecida Nogueira
Enfeitou o andor, D. Carolina Motta.

MOÇAS QUE REPRESENTARAM AS PRINCIPAES RUAS DA CIDADE: VESTIDO BRANCO:

Iracema Varella
Egydia Freire e Silva
Nadir Macedo
Lourdes Bastos
Elisa Diniz
Cecy de Castro

GUARDA DE SANTA THEREZINHA. VESTIDO COR DE ROSA; LEVAVAM ROSAS

Mariquinhas Machado
Alice Godoy
Jovelina Galvão
Ilka Motta
Zeú Bastos
Adelina Viviani
Julia Pinto
Yolanda Teixeira Pinto
Mariinha Ferraz
Sinhá de Oliveira
Enfeitaram o andor: sr.tas. Iria Rocha e Iracy Guimarães

GUARDA DE HONRA DO SENHOR BOM JESUS; ANJOS DE VERDE

Lourdes Fontes
Elvira Fontes
Maria Prado
Antonietta Motta
Ita Sam Placido

(Continua na 4.a pagina)

Appareceu o primitivo contracto

entre a Camara Municipal e a Empresa Hydro-electrica Serra da Bocaina, para fornecimento de luz e força á esta cidade

Publicamos hoje, na integra, o contracto a que se refere a nossa epigrapha. Pela leitura do mesmo, verá o leitor que a nossa Camara Municipal é grandemente beneficiada. Esse achado, que se pode dizer precioso, porá paradeiro a um certo estado de cousas e collocará nos seus devidos eixos, toda essa questão controversa entre a Empresa electrica, a Camara e o povo.

Cotejando-se os dois contractos, obdecendo as suas clausulas, não ha mais razões para luctas entre essas tres entidades — povo, Camara e Empresa.



O que se não pode tolerar mais é essa grita que a cada passo provoca a empresa fornecedora de luz. O seu autoritarismo, a sua intolerancia, o seu menosprezo pelo publico, vai aos poucos criando uma corrente de opposição que, a continuar assim, lhe dará grandes embaraços futuros. Estas nossas expressões são apenas o reflexo do clamor publico. Não temos intenções de abrir campanha contra a empresa electrica, mas esperamos que ella saiba corresponder ás condições do meio em que auferir grandes resultados.

Eis o contracto:

A Camara Municipal de Bocaina pagará aos Srs. Martinho Guedes Pinto de Mello e Dr. Christiano Machado, em prestações de 500.000 mensaes, pela iluminação publica, que constará, nesta cidade, de 150 lampadas de 50 velas e de 10 de 250 velas, que permanecerão accensas das 6 horas da tarde ás 6 da manhã.

Dado, porém, o facto da iluminação particular atingir ao numero de 600 lampadas, o preço da iluminação publica desta cidade descerá a 4.800\$000 annuaes, e, dado o facto daquella iluminação subir mais a 700 lampadas, o preço desta descerá ainda a 3.600\$000 annuaes.

— Si em qualquer tempo for necessario maior numero de lampadas de 50 velas, para a iluminação, a Camara pagará á empresa, annualmente, por cada lampada a quantia de vinte e cinco mil réis ;

— No caso de atraso de pagamento, servirão de garantia todos os impostos Municipaes, exceptuando-se o Predial e o de Industrias e Profissões ;

— Si aquelles impostos não forem sufficientes para pagamento da quantia em atraso, completará a garantia, com o nome de Imposto de Luz, mais 20 o/o sobre todos os impostos municipaes ;

— A empresa fornecerá, gratuitamente, 20 lampadas de 16 velas, das quaes 10 serão instaladas no interior da Igreja Matriz e 10 no interior do edificio da Camara Municipal ;

A iluminação interna do Theatro Municipal será feita com 10 lampadas de 40 velas, e, no maximo, com 30 de 16 velas, mediante o preço de 20\$000 por cada noute em que a luz for fornecida, das 7 horas em diante ; com mais de uma terça parte das lampadas accensas ;

— A empresa obriga-se a, isenta de impostos Municipaes, não explorar, sinão nesta cidade qualquer ramo de industria fabril no qual possa ser applicada a força electrica na zona entre Lorena e Cruzeiro ;

— No caso do não cumprimento desta clausula, a empresa pagará a multa de cem contos de réis ;

— Ficam sendo privilegio do Municipio de Bocaina, 250 cavallos-força ;

— Dado o facto deste numero de cavallos-força não ser sufficiente ao consumo, neste municipio, a empresa obriga-se a fornecer dentro de 6 mezes, depois que a Prefeitura reclamar, até 500 cavallos-força, sob pena de multa de 1.000\$000 por cada violação desta clausula ;

— Os particulares pagarão, por lampada de 16 velas, 3\$000 mensaes, excepto quando o numero de lampadas, em cada casa, for superior a 10 lampadas, caso em que pagarão 2\$500 por lampada daquella quantidade de velas ;

— A energia será fornecida por preço inferior 5 o/o ao da energia fornecida, por preço mais modico, pela empresa, em qualquer localidade do Norte deste Estado, não podendo, porém, aquelle preço exceder de 200\$000 por cavallo-anno, para motores até 10 cavallos, e de 150\$000 por cavallo-anno, para motores de mais de 10 cavallos ;

— Estes motores poderão funcionar 10 horas por dia e as despezas com a installação delles correrão por conta de quem os requisitar ;

— As installações, para iluminação particular, correrão por conta da empresa até o pendente simples das lampadas ;

— A empresa é obrigada a attender dentro do prazo de 8 dias, sob pena de multa de 100\$000, por cada violação desta clausula, a todas as requisições de installações domesticas ;

— No dia em que houver, neste municipio, o consumo de 200 cavallos de energia electrica, empregados em estabelecimentos industriaes, a Camara começará a pagar á empresa, pela iluminação publica desta cidade, a quantia de 2.400\$000 annuaes, salvo o aumento constante da clausula 3.ª ;

— Para o computo do numero de lampadas de que trata a segunda clausula deste contracto, só terão valor as lampadas de 16 velas, de sorte que as lampadas de maior ou menor numero de velas serão convertidas, em calculo, nas lampadas daquelle numero de velas ;

— A empresa terá :

- o privilegio exclusivo, pelo prazo de 25 annos, para exploração de electricidade sob forma de luz e de energia para fins thermicos ou dynamicos ;
- direito de uso e gozo de todas as estradas, ruas e praças para passagem de suas linhas aereas ou subterraneas ;
- isenção de impostos municipaes durante o prazo do presente contracto ;
- a promover e auxiliar a obtenção de isenção dos direitos aduaneiros e fretes da Estrada de Ferro para os materiaes a importar ;
- o direito de exigir que a Camara Municipal mediante indemnisação das despezas que fizer, desapropriar por utilidade publica a Cachoeira que for indispensavel ás necessidades da empresa, o terreno que for alagadiço, no alto da represa o terreno por onde deve passar a linha electrica, e o terreno que se torne preciso, no centro da cidade, para installação da usina de distribuição ;
- Salvo, si por motivo de força maior, justificado, a empresa pagará a multa de 50\$000 por cada noite em que deixar de fornecer a luz e por cada dia em que deixar de fornecer a força ;
- Como garantia de que iniciará as obras de fornecimento de luz e força, dentro de tres mezes, a contar da data deste contracto, a empresa cautionará 1.000\$000; uma vez cumprida esta digo que lhe será restituído, uma vez cumprida esta clausula ;
- Caducará o presente contracto, se as obras não forem iniciadas no prazo de 6 mezes, a partir daquelle data assim como caducará, si, iniciadas dentro deste prazo, não estiverem concluidas em 18 mezes, que tambem correrão daquelle data.
- Tomo o compromisso, por mim e como procurador do Sr. Martinho Guedes Pinto de Mello, de aceitar e assignar o presente contracto, ou outro em melhores condições para a Camara Municipal de Bocaina, si a proposta que vamos fazer, até o dia 30 do corrente, para o fornecimento de luz e força ao Municipio de Lorena, for aceita pela Camara daquelle municipio, e como garantia deste compromisso, cautiono a quantia de um conto de réis, que me será restituído logo depois que for cumprido o mesmo compromisso.

Bocaina, 27 de Junho de 1910

CHRISTIANO MACHADO

Notas & Factos

Escreve-nos a Commissão de festejos

A Camara Municipal associou-se aos festejos, promovendo a realisação da parte que lhe competia. Por isso mesmo deixou de officialisar a festa para a qual concorreu com immenso prazer, na medida de suas forças. Assim sendo, ninguém poderá se magoar por não ter sido distribuidos convites externos, conforme era seu desejo. Outrossim, a Camara agradece a todos que tão honrosamente prestaran seu valioso concurso aos preparativos da festa. Foi um auxilio muito eficaz e que reflecte bem o sentir do povo cachoeirense.

Bandeira automobilistica

Devia ter passado esta madrugada por esta cidade, em direcção a S. Paulo, a bandeira automobilistica promovida pelo Automobile Club do Rio de Janeiro. A nossa Camara achava-se preparada para recebê-la e offerecer-lhe um chocolate.

Mudança

Alberto Moreira Jorge, avisa que mudou-se para a rua 7 de Setembro n. 40, onde continua com todos os seus negocios.

Romaria

De Cruzeiro veio numerosa romaria participar da communhão geral do dia 16 e cumprimentar o Sr. Arcebispo de S. Carlos. A E. M. C. offereceu, em sua sede, um lauto café aos nossos distinctos visitantes.

Kermesse

E' hoje que se iniciam os grandes festejos da kermesse em beneficio da Sta. Casa. A Praça da Independencia, foi preparada para esse fim. Hontem, foi distribuido farto programma referente á mesma.

Nascimento

O sr. Raul Rios, nosso amigo, passou ante-hontem pelo duro golpe de perder o seu filhinho Walter, em Lorena.

Nascimento

Nem o seu lar augmentado, com o nascimento de mais um filhinho, o sr. Joaquim Ferreira Junior.

Festejos jublares

O Sr. José S. Mendes, recebeu o seguinte telegramma do Capitão-tenente Carlos Carneiro, official de gabinete do Ministro da Marinha :

«Impossibilitado comparecer grandes festas querida cidade Cachoeira, peço apresentar Prefeito, membros eminentes administração, meus applausos e votos pelo crescente progresso cidade. Carlos Carneiro.»

A ornamentação da Matriz que estava linda, foi confiada ás senhoritas Carmelia Carlomagno e Iracema Gomes.

Nos arcos proximos á Matriz liam-se estas duas inscrições — «Homenagem a D. José Marcondes Homem» — «Homenagem a D. Epaminondas Nunes d'Avila e Silva».

No arco proximo á estação liam-se as inscrições — «Homenagem ao Dr. Cardoso Ribeiro» — «Homenagem ao Dr. João Evangelista Rodrigues».

No arco do Largo do Jardim — «Cachoeira, agradecida a todos os seus bemfeitores».

No arco da Praça Glycério

— Homenagem a Silva Caldas.

No arco da Rua Bernardino de Campos — «Homenagem a Estrada de Ferro Central do Brasil».

— Na visita que os nossos hospedes fizeram á Sta. Casa, saudou-os em bella allocução, o sr. dr. Milton Pina.

— O exmo. sr. dr. Cardoso Ribeiro, antes de se retirar desta cidade, deu-nos a honra de sua visita. S. Excia. visitou tambem a redacção d'«O Cachoeirense», a senhorita Margarida Vasques, bem como ao Sr. Prefeito Municipal, em cuja residencia se demorou por algum tempo em amistososa palestra.

— O Exmo. Sr. Dr. João Evangelista Rodrigues deu-nos o grande prazer de sua visita e alguns momentos de sua palestra. Foi uma honra para nós vel-o em nossa officina, se inteirando do nosso modesto progresso. Agradecemos as palavras que nos dirigiu.

Não podemos encerrar o nosso vasto noticiario sobre os festejos do dia 16, sem que primeiro nos lembremos das pessoas que tanto fizeram para o seu completo exito. São ellas o Vigário da Parochia, Revmo. Padre José S. Machado e Victor S. Mendes, Prefeito Municipal.

Ambos em harmonia de vistas esmeraram-se de tal forma que o publico observador fatalmente devia ter-se admirado. Cuidando de mil e mais consideráveis providencias sobre tudo que lhes dizião respeito o seu trabalho organisador merecem francos encômios.

Não deve ficar sem uma menção, o esforço da commissão de festejos por parte da Camara Municipal. O Sr. Arnelindo Guimarães foi incansavel quer no auxilio da parte theatral quer na segria compozição musical, o Sr. Avellino Siqueira e Dacileciano Azevedo, tambem membros dessa commissão não regatearam o seu auxilio, esforçando-se para que tudo corresse bem.

«Film» da festa

Podemos assegurar aos nossos leitores que a fita cinematographica das festas em Cachoeira, será aqui desenrolada no sabbado e domingo proximos.

Dr. Jara Duarte

Acha-se entre nós, tendo dado excellentes espectaculo o sr. dr. Jara Duarte, illustre scientista. Os seus trabalhos são interessantes e feitos, cá na platá, junto do povo. O nosso publico, querendo passar uma boa hora de curiosa experiencia, deve ir hoje assistir-lo, no Cine-Theatro.

Despedida

José Rodrigues Fontes e familia, tendo transferido sua residencia para Guanabara, e não lhes sendo possível levar o seu adeus a todos os seus parentes e amigos, vêm fazer-l'o por este meio, pondo á disposição de todos, os seus fracos prestimos naquella cidade, á rua José Bonifacio, 34.

Cachoeira, 17 de Agosto de 1926.

**CÂMARA MUNICIPAL E A EMPREZA HIDRO-ELECTRICA
SERRA DA BOCAINA, PARA FORNECIMENTO DE LUZ E
FORÇA A ESTA CIDADE**

CACHOEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1926 A NOTICIA 2.ª PAGINA

Appareceu o primitivo contracto

entre a Camara Municipal e a
Empresa Hydro-electrica Serra da Bocaina, para
fornecimento de luz e força á esta cidade

Publicamos hoje, na integra, o contracto a que se refere a nossa epigraphe. Pela leitura do mesmo, verá o leitor que a nossa Camara Municipal é grandemente beneficiada. Esse achado, que se pode dizer precioso, porá paradeiro a um certo estado de cousas e collocará nos seus devidos eixos, toda essa questão controvertida entre a Empresa electrica, a Camara e o povo.

Cotejando-se os dois contractos, ob'decendo as suas clausulas, não ha mais razões para luctas entre essas tres entidades — povo, Camara e Empresa.



O que se não pode tolerar mais é essa grita que a cada passo provoca a empresa fornecedora de luz. O seu autoritarismo, a sua intolerancia, o seu menosprezo pelo publico, vai aos poucos criando uma corrente de opposição que, a continuar assim, lhe dará grandes embaraços futuros. Estas nossas expressões são apenas o reflexo do clamor publico. Não temos intenções de abrir campanha contra a empresa electrica, mas esperamos que ella saiba corresponder ás condições do meio em que auferir grandes resultados. Eis o contracto:

A Camara Municipal de Bocaina pagará aos Snrs. Martinho Guedes Pinto de Mello e Dr. Christiano Machado, em prestações de 500.000 mensaes, pela iluminação publica, que consistirá, nesta cidade, de 150 lampadas de 50 velas e de 10 de 250 velas, que permanecerão accensas das 6 horas da tarde ás 6 da manhã.

— Dado, porem, o facto da iluminação particular atingir ao numero de 600 lampadas, o preço da iluminação publica desta cidade descerá a 4:800\$000 annuaes, e, dado o facto daquella iluminação subir mais a 700 lampadas, o preço desta descerá ainda a 3:600\$000 annuaes.

— Si em qualquer tempo for necessario maior numero de lampadas de 50 velas, para a iluminação, a Camara pagará á empresa, annualmente, por cada lampada a quantia de vinte e cinco mil réis;

— No caso de atrazo de pagamento, servirão de garantia todos os impostos Municipaes, exceptuando-se o Predial e o de Industrias e Profissões;

— Si aquelles impostos não forem sufficientes para pagamento da quantia em atrazo, completarão a garantia, com o nome de Imposto de Luz, mais 20 o/o sobre todos os impostos municipaes;

— A empresa fornecerá, gratuitamente, 20 lampadas de 16 velas, das quaes 10 serão instaladas no interior da Igreja Matriz e 10 no interior do edificio da Camara Municipal;

— A iluminação interna do Theatro Municipal será feita com 10 lampadas de 40 velas, e, no maximo, com 30 de 16 velas, mediante o preço de 20\$000 por cada noute em que a luz for fornecida, das 7 horas em diante; com mais de uma terça parte das lampadas accensas;

— A empresa obriga-se a, isenta de impostos Municipaes, não explorar, sinão nesta cidade qualquer ramo de industria fabril no qual possa ser applicada a força electrica na zona entre Lorena e Cruzeiro;

— No caso do não cumprimento desta clausula, a empresa pagará a multa de cem contos de réis;

— Ficam sendo privilegio do Municipio de Bocaina, 250 cavallos-força;

— Dado o facto deste numero de cavallos-força não ser sufficiente ao consumo, neste municipio, a empresa obriga-se a fornecer dentro de 6 mezes, depois que a Prefeitura reclamar, até 500 cavallos-força, sob pena de multa de 1:000\$000 por cada violação desta clausula;

— Os particulares pagarão, por lampada de 16 velas, 3\$000 mensaes, excepto quando o numero de lampadas, em cada casa, for superior a 10 lampadas, caso em que pagarão 2\$500 por lampada daquella quantidade de velas;

— A energia será fornecida por preço inferior 5 o/o ao da energia fornecida, por preço mais modico, pela empresa, em qualquer localidade do Norte deste Estado, não podendo, porém, aquelle preço exceder de 200\$000 por cavallo-anno, para motores até 10 cavallos, e de 150\$000 por cavallo-anno, para motores de mais de 10 cavallos;

— Estes motores poderão funcionar 10 horas por dia e as despesas com a instalação delles correrão por conta de quem os requisitar;

— As instalações, para iluminação particular, correrão por conta da empresa até o pendente simples das lampadas;

— A empresa é obrigada a attender dentro do prazo de 8 dias, sob pena de multa de 100\$000, por cada violação desta clausula, a todas as requisições de instalações domesticas;

— No dia em que houver, neste municipio, o consumo de 200 cavallos de energia electrica, empregados em estabelecimentos industriaes, a Camara começará a pagar á empresa, pela iluminação publica desta cidade, a quantia de 2:400\$000 annuaes, salvo o aumento constante da clausula 3.a;

— Para o computo do numero de lampadas de que trata a segunda clausula deste contracto, só terão valor as lampadas de 16 velas, de sorte que as lampadas de maior ou menor numero de velas serão convertidas, em calculo, nas lampadas daquelle numero de velas;

— A empresa terá:
a) privilegio exclusivo, pelo prazo de 25 annos, para exploração de electricidade sob forma de luz e de energia para fins thermicos ou dynamicos;
b) direito de uso e gozo de todas as estradas, ruas e praças para passagem de suas linhas aereas ou subterraneas;
c) isenção de impostos municipaes durante o prazo do presente contracto;
d) a promover e auxiliar a obtenção de isenção dos direitos aduaneiros e fretes da Estrada de Ferro para os materiaes a importar;

e) direito de exigir que a Camara Municipal mediante indemnisação das despesas que fizer, desapropriar por utilidade publica a Cachoeira que for indispensavel ás necessidades da empresa, o terreno que for alagadico, no alto da represa o terreno por onde deve passar a linha electrica, e o terreno que se torne preciso, no centro da cidade, para instalação da usina de distribuição;

— Salvo, si por motivo de força maior, justificado, a empresa pagará a multa de 50\$000 por cada noute em que deixar de fornecer a luz e por cada dia em que deixar de fornecer a força;

— Como garantia de que iniciará as obras de fornecimento de luz e força, dentro de tres mezes, a contar da data deste contracto, a empresa cautionará 1:000\$000; uma vez cumprida esta digo que lhe será restituído, uma vez cumprida esta clausula;

— Caducará o presente contracto, se as obras não forem iniciadas no prazo de 6 mezes, a partir daquella data assim como caducará, si, iniciadas dentro deste prazo, não estiverem concluidas em 18 mezes, que tambem correrão daquella data.

Tomo o compromisso, por mim e como procurador do Sr. Martinho Guedes Pinto de Mello, de aceitar e assignar o presente contracto, ou outro em melhores condições para a Camara Municipal de Bocaina, si a proposta que vamos fazer, até o dia 30 do corrente, para o fornecimento de luz e força ao Municipio de Lorena, for aceita pela Camara daquelle municipio, e como garantia deste compromisso, cautiono a quantia de um conto de réis, que me será restituída logo depois que for cumprido o mesmo compromisso.

Bocaina, 27 de Junho de 1910

CHRISTIANO MACHADO

A lavoura e o leite

Cogitam os senhores congressistas de criar mais um imposto para os lavradores e isto, sob pretexto de que elles continuam a ganhar muito com os altos preços do café e de cereaes de que são produtores.

No plano de lançar o imposto e de fazer sua arrecadação tomam por base o valor da propriedade para, sobre ella cobrar 10 olo sobre o total.

Lançar imposto sobre o produtor é destes absurdos que só se comprehendem no Brasil, pela simples razão de não termos nenhum representante no congresso, pois os que lá estão, são o fructo de conluio políticos e que se apresentam com o rotulo de representantes da nação.

No dia que tivermos uma lei eleitoral que assure a verdade do voto, outros serão os nossos representantes e ali sim, os impostos e sua applicação serão votados em um criterio.

Os que se dizem representantes do povo sabem muito bem que não têm de prestar contas ao eleitorado, porque destes nada depende para sua reeleição e dahi aerie de absurdos que commettam.

Taxar os lavradores é o mesmo que criar um estigo a quem trabalha pelo um crime de trabalhar, emquanto criam novos empregos as inumeras secretarias com o fim de aquilhoar os seus protegidos. Vivemos num reinem de irresponsabilidade, ninguem se julga obrigado a prestar contas dos seus actos. Meí só obriga aos pobres e huilides, para os poderosos não a lei, não ha nada, podem fer o que bem entenderem, pque

a chamada lei é surda e soffre de estrabismo. Se ha quem mereça immediata protecção decreto é a lavoura, porque é della que emana toda a riqueza da nação e hoje com a crise de braços com que todos lutam, é um verdadeiro martyrio cultivar a terra. O lavrador é sempre a vítima de todos os espertalhões e o que é peor, sem um meio de defesa que o ponha a salvo de prejuizos constantes e inevitaveis.

Nas fazendas hoje só resta o braço imprestavel para as industrias e outras actividades seductoras. Pelas ruas das cidades e povoações, perambulam milhares de pessoas vigorosas, sem nenhuma occupação conhecida — é o urbanismo absorvente — enquanto nas fazendas só trabalham os tortos e aleijados, incapazes de produzir alguma cousa de util. E' numa emergencia desta que se cria pesados impostos ao lavrador. Quem tem boas lavouras de café com o preço alto que tem se mantido, ainda defructa uma prosperidade relativa, mas as fazendas de pouco café ou simplesmente pastoril, mal fazem para as suas despesas.

Oscongressistas, na quasi sua totalidade, ignoram o que seja a organização de uma fazenda e as inumeras difficuldades de toda ordem que surgem de cada momento ao pobre diabo que está á testa da administração.

Dizem os pouco entendidos nestas cousas, que o lavrador leva uma vida placida e comodista: tem o bom leite, ovos frescos — cada um repollo deste tamanho — tem muitos leitões, a carne de porco e tudo quanto deseja... é um verdadeiro rei pequeno.

Si assim fosse, todos queriam ser lavradores, mas ao contrario é que se passam as con-

Expediente

Preços das assignaturas :	
Annual	12\$000
Semestral	7\$000
Numero avulso	\$200

A Redacção deste periodico não se responsabilisa pelos artigos devidamente assignados.

Sem pensamentos occultos nem partido preconcebido, "A Noticia" respeita e, gostosamente, dará publicidade a todas as boas intenções bem vehiculadas, que tenham em mira o interesse local.

Esas. E' quasi diario, antes mesmo do lavrador engulir o café matinal, que já vem sempre retardado porque a cozinheira dormiu demais, recebe um recado que naquelle dia não ha servico porque não compareceram os camaradas. As lavouras morrendo no matto, e que em tal lugar assim, assim, tem boi atolado, quasi morto e é preciso acudir já.

Mas se não tem camarada como é que ha de se acudir...

E que no rumo da fazenda com seu Manoel, seu Juca ou seu Quincas, qualquer delles uns grandes relaxados ou espertalhões que alargam suas pastagens, arrombando a cerca do visinho, a boiada invadiu o cafezal, a roça de milho ou os cannavias, causando muito estrago e ainda que o colono tal foi mordido por uma cobra, pela madrugada, (naturalmente quando ia furar alguma coisa do patrio) o que se não vier depressa o medico, elle morrerá.

Note bem o leitor, tudo isto pela manhã, na hora do café, que é quando começa o labor nas fazendas!

Agora digam, como ficará o resto do dia quem teve este despertar?

balladores mantivesse firmemente a sua resistencia por mais de alguns mezes de cada vez.

O leitor que observa as datas a que esta allusão se refere, conhecerá immediatamente, nestas perturbacões da industria, a primeira phase incoherente do grande movimento que veio a terminar com o estabelecimento do moderno systema industrial e todas as suas consequencias sociaes. Examinando-sei retrospetivamente é tão claro que uma creança o entende, mas, não sendo prophetas, não tínhamos nós uma idéa clara do que nos estava acontecendo. O que viamos era que industrialmente o paiz estava seguindo um caminho muito extravagante. A relação entre o homem que trabalhava e aquelle que o empregava, entre o trabalho e o capital, parecia ter-se tornado de um modo inexplicavel completamente deslocada.

Lavoura de repente e em toda parte nas classes trabalhadoras um profundo descontentamento da sua situação, e a idéa de que podia ser grandemente melhorada se soubessem como o haviam de conseguir.

Por toda a parte e unanimemente ellas reclamavam paga mais elevada, menos horas de

A vida é placida, é bonançosa. Aguenta com os impostos por que os congressistas precisam augmentar seus proprios subsidios e só paga quem trabalha porque o vagabundo não paga mesmo.

O lavrador já paga um pesado imposto territorial e é sobre elle que recaem as exageradas tarifas de transporte nas estradas de ferro, as taxas sobre taxas outro nunca mais deixarão de agravar a produção, paga como todos nós este augmento constante de sellos de consumo, mas como tudo isso é pouco, deve ainda pagar um imposto de renda

E' de pasmar!... Tenho dito

Leopoldino de Oliveira (DEPUTADO FEDERAL)

Accella quaisquer causas no foro desta comarca e vizinhas. Defende no Jury.

É SEU REPRESENTANTE PARA ESSES EFFETOSOS Sr. Francisco Vasques cirurgião dentista residente em CACHOEIRA - E.S. Paulo

Sapataria União DE Francisco Dotti

Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças. Depostario das afamadas marcas Polar, Rocha, Cook e Melillo. Malhas, valises, bolsas para senhoras, cintos, peadeiras, meias para homens, senhoras e crianças. — Anexo uma officina para confecção de obras e consertos. — Artigos para football.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 18 Cachoeira - E. S. Paulo

trabalho, melhores casas, mais vantagens de educação, e um quinhão dos requintes e do luxo da vida, reclamações que era impossivel ver como se haviam de satisfazer a não ser que o mundo se tornasse muito mais rico do que então era. Ainda que sabiam um pouco o que é que precisavam, o que desconheciam completamente era o modo de o adquirir, e o ardente entusiasmo, com que se apinhavam á roda de alguém, que parecesse estar em circumstancias de lhes dar algumas luzes acerca do assumpto, dava subita reputação a alguns candidatos a chefes, os quaes pela maior parte pouca luz tinham a dar. Por muito chimericas que se pudessem considerar as aspirações das classes trabalhadoras, a devoção com que se ajudavam uns aos outros nas greves, que eram a sua arma principal, e os sacrificios que faziam para as sustentarem, não deixavam duvidas acerca da intensidade do sentimento que as animava.

Quanto á resolução final das perturbacões do trabalho, que era a phrase com que o movimento a que me referi geralmente se designava, differiam as opiniões da gente da minha classe, segundo o temperamento individual de cada

Completo sortimento de artigos para flores, estoijos, moldes, etc., na CASA PEDRO II

Fazenda em Pinheiros

Vende-se por preço de occisão uma excelente fazenda no município de Pinheiros, distante uma legua da Estação de Queluz, servida pela E. F. C. B. e 11 kilometros de Lavrinhas, servida por estrada de automovel.

O seu proprietario não é amigo de reclames bombásticos. Dá apenas uma relação ligeira. O presentente se certificará melhor, visitando-a. Contem a fazenda 300 alqueiros de terra mais ou menos, 2 moinhos, 4 tulhas para café, 1 paiol grande, uma casa de sêde, grande e assobradada, bom pomar, 90 alqueiros formados em campo, 150 em mata virgem e 40 em capoeira.

Todos os terrenos são superiores para cultura. O motivo da venda não desagradará ao comprador e o seu preço é mais do que convidativo.

Tratar em Cachoeira com Avelino Mendes ou Agostinho Ramos.

OPTIMA CASA - Aluga-se -

A rua Marechal Theodoro (largo da estação) uma esplendida casa, com os seguintes compartimentos: salas de visita e de jantar, grandes, 4 quartos, varanda ao lado bem arejada, cozinha com fogão economizo e pia com agua corrente. Em baixo: um quarto colossoal para dispensa ou deposito, tanque para lavar roupa, e ao lado um arejado compartimento, tendo um bom chuveiro e competente W. C. de accordo com os requisitos da hygiene.

Além de todas essas comodidades, tem um quintal com repartição para galinhaeiro, etc.

Tratar com Felipe Carlomagno Simão Gomes avisa á E. H. S. da Bocaina, que perdeu a caução n. 526.

Alfredo de Aquino avisa a E.H. S. B. que perdeu as cauições ns. 522 e 567.

CASA PEDRO II

Artigos de papelaria em geral

um. Os sanguineos sustentavam muito energicamente que estava na propria natureza das cousas a impossibilidade do poderem ser satisfeitas as novas esperanças dos trabalhadores, simplesmente porque o mundo não tinha meios de as satisfazer. Era só porque as massas trabalhavam com anicia, e viviam de magra pitanga que não morriam completamente de fome, e nenhum consideravel melhoramento na sua condição era possivel, enquanto o mundo, no seu conjunto, continuasse a ser tão pobre. Não era com os capitalistas que os trabalhadores tinham de contender, esses mantinham apenas o circulo de ferro que apertava a humanidade, e era simplesmente por terem a cabeça dura que os operarios, ao reconhecerem os factos, não acomodavam no seu espirito a necessidade de soffrer o que não podiam remediar.

Os menos sanguineos admitiam tudo isso. Evidentemente as aspirações dos trabalhadores não tinham satisficão possivel por motivos muito naturaes, mas havia razões para temer que elles não descobrissem esse facto senão depois de terem feito uma triste ceifa na sociedade. Tinham votos e tinham força para fazer

(Continúa)

FOLHETIM DA «NOTICIA» N. 4

Daqui a cem annos

— por EDUARDO BELLAMY — Continuação

senhoras do que nunca fizera até ahi qualquer anterior invenção das modistas. Vãlã imaginar alguém gracioso um fato assim? A censur é justissima sem duvida, eu só posso responder que, o passo que as senhoras do século XX são vivas e epanadoras demonstrações do offito das roupagens apropriadas em accentuar as graças juvenis, a minha recordação ás suas bisavós, auctorisa-me sustentarem que nenhuma deformidade de traço pode talmente desfigurá-las.

O nosso casamento só esprrava que se concluisse a casa que eu estava construindo, pã greves» ou paredes já me ra a irmos occupar, num dã não lembro. As greves tinham-sifitos mais desejaveis da cidade tomado tão vulgares nesse de, quer dizer num sitio quastempo, que já ninguem se can-exclusivamente habitado pçava em querer saber o que é los ricos. Por isto se deve evencar as motivava. Num ou nou-tender que as condições quero ramo da industria, tinham tornavam desejavell e nãoollas sido quasi incessantes qualquer parte da cidade desde a grande crise commer-Boston dependiam nesse temal e industrial de 1873. Mas po, não da belleza do sitio, verdade tambem é que o mas do caracter da visinhã-ue estava sendo excepcional ca. Cada classe ou cada nação a que alguma classe de tra-

Os grandes festejos jubilares

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

Enfeitaram o andar: stas. Ismenia Martins e Aurea Motta. ANOS COR DE ROSA QUE LEVARAM O ESCUDO

Aida Fragali, Dinorah Nogueira, Antonietta Santos e Zenilde de Barros.

MENINOS REPRESENTANDO AS INDUSTRIAS, PRODUÇÕES E O DEPOSITO:

Carlos Rodrigues Mendes, Luiz Rodrigues Mendes, Waldemar Magalhães, Luiz Porto Gomes, Walter Magalhães e Avelino Pinto Ventura

SAGRADA FAMILIA

Isabel Mendes, Eglantina Nobrega e Sylvio Guedes.

Um grupo de 30 anjos

Estandartes das creanças do catecismo. Estandarte do Apostolado da Oração. Estandarte das Filhas de Maria e Bandeira da U. M. C.

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS

Irmadão do Santissimo, Apostolado da Oração, Catecismo, União de Mocós Catholicos e Pia União das Filhas de Maria.

A entrada da procissão falou o Sr. Conego Marinho que de improviso, produziu uma brilhante oração congratulatória.

No final do seu sermão, appareceu o glorioso Santo Antonio, abençoando a sua Parochia. Nessa apothose tornaram parte todas as moças que fizeram guarda de honra na procissão e todas aquellas do representação symbolica.

Terminada essa parte religiosa seguiu-se a parte civil.

Uma verdadeira multidão se acotovellava em frente do Theatro Municipal. Era um auge, um empenho invulgar de assistir ao festival que ia se realizar.

Por muito seguras que fossem as medidas tomadas, por mais numerosa que fosse a commissão de recepção, por mais delicados os energos que fossem os seus membros, não foi possivel deter a avalanche e como que, repentinamente, o pequeno theatro ficou de tal maneira repleto que era impossivel a locomoção, desde as galerias, até aos camarotes, varandas e cadeiras. Camarotes reservados a cinco pessoas, tiveram a sua lotação alcançada a vinte.

Numerosas pessoas tão amigas, visitantes illustres tiveram de voltar da porta, porque de antemão perceberam que lhes era impossivel conseguir qualquer lugar no interior.

Não deve, portanto, haver magoas porque si todos não entraram, não era esse o desejo da commissão que em tal occasião, sentiu-se impotentemente para dominar com diplomacia.

Ao levantar do panno, ouviram-se estrepitosas palmas.

A mesa era presidida pelo Exmo. e Revmo. Monsenhor Nascimento Castro, D. Vigario Geral e representante do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, tendo a sua direita os Exmos. Srs. Dr.

Cardoso Ribeiro e Avelino Siqueira, presidente em exercicio da Camara Municipal, e á esquerda o Exmo. Sr. Dr. João Evangelista Rodrigues, Antonio S. Mendes, Prefeito Municipal e Prof. Agostinho Ramos.

Ao abrir a sessão, Monsenhor Nascimento Castro não conteve o seu jubilo ante aquelle auditorio selecto, tendo louvores aos promotores da festa e alargando-se em considerações philosophicas, cheias de ensinamentos que muito agradaram.

Ao terminar, disse que sentia bem, passando a presidencia daquella solemnidade ao illustre filho desta terra o

Ministro Extra. Sr. Dr. Francisco Cardoso Ribeiro.

Palmas e mais palmas coraram as suas palavras.

Assumindo a presidencia o Dr. Cardoso Ribeiro, agradeceu aquella deferencia de Monsenhor Castro, declarou aberta a sessão e deu a palavra ao prof. Agostinho Ramos, que fallou em nome da Camara Municipal.

As primeiras palavras deste professor foram de referencia á substanciosa oração de Monsenhor Castro e ás palavras do Dr. Cardoso Ribeiro ao abrir a sessão.

Em nome da Camara, significou as suas saudações, homenagem e gratidão aos Exmos. José M. Homen de Mello, Representante do Sr. Bispo Diocesano, Dr. Cardoso Ribeiro, Dr. Evangelista Rodrigues e de um modo geral aos illustres visitantes e a todos os cachoeirenses que de longe vieram participar das festas da sua terra natal.

Terminou pedindo á assistencia que se levantasse em homenagem á memoria de Silva Caldas, o fundador da cidade e depois para que todos, numa revoada de palmas saudassem os nossos illustres visitantes.

Em seguida foi dada a palavra ao illustre conferencista contreraneo Dr. João Evangelista Rodrigues, convidado pela Camara Municipal para fallar naquella solemnidade.

Ao levantar-se, S. Excia. foi recebido por estrondosas palmas.

A sua oração, um primor de forma e fundo, contem ensinamentos tão apreciaveis que leva ao coração do operario á convicção de que o goso não é privilegio do rico. Depois de fazer uma invocação ao passado e com os olhos rasos de lagrimas, sob as agruras da saudade dos entes que lhe foram caros, S. Excia. tomou por thema de sua conferencia — a felicidade. Do ponto de vista doutrinario, a sua conferencia põe em cheque essa intrincada questão social tão alardeada, pelas novas correntes de ideias libertarias.

Não queremos discorrer sobre o ponto de vista mais importante dessa conferencia, porque o seu autor prometeu-nos envia-la com a possivel brevidade para que a estampemos em nossas columnas. E' o que nós e o leitor esperamos.

Finalmente, o Exmo. Sr. Dr. Cardoso Ribeiro, ao encerrar a sessão foi arrastado, não só pelo contentamento que trans-

bordava do seu semblante, como tambem pelas reminiscencias que o assaltavam, a fazer um discurso. E o fez «ex-abundantia cordis».

Era o canto do passado, o hymno evocativo tangido nas cordas da saudade. A vida de outrora, a infancia desuado, os amigos que se foram, tudo foi revivido sob modulações de uma alma que chorava.

E a palmeira, a querida palmeira de S. Excia., sua sentinella esguia, solitaria a vigiar o seu bercio em meio da rusticidade que a cerca. S. Excia. falla então dos irmãos Porto, dos Ceis, Domiciano e Juquinha e de Luiz Felix Franca e outros que já não vivem. Agradeceu por fim ao Sr. Padre José o ter-lhe proporcionado aquella visita, bem como ao representante da Camara as expressões proferidas, encerrando assim a sessão.

Seguiu-se a representação da revista em um acto com prologo — Cachoeira no passado e no presente — escripta especialmente para essa festa, pelo professor Agostinho Ramos e musicada com muito gosto pelo maestro Armelindo Guimarães. Os scenarios adequados, foram pintados pelos artistas Dorah e Tonisinho.

Uma excellente orchestra acompanhou todos os numeros musicados.

Somos suspeitos para fallarmos do successo dessa revista, entretanto os seus comentarios muito honram a seus autores.

Tal tem sido a insistencia do grande publico que muito breve ella voltará á scena mais vezes.

Não devemos destacar nomes das senhoritas e jovens da nossa sociedade, que tomaram parte nessa representação.

Todos animados do desejo unico de dar melhor realce á representação, portaram-se muito bem.

A esse punhado de moços e moças tão distinctos os nossos cumprimentos.

Finalisou essa revista uma apothose aos clarões de fogos de Bengala, vendo-se Cachoeira no topo de uma escada de flores, sob uma grande coroa de louros, ladeada por dois anjos, enquanto no palco, as vinte e duas figuras que tomaram parte na representação, entoavam o hymno á Cachoeira, letra do Prof. João Palazco e musica do saudoso maestro Aristogiton Guimarães.

— Terminada a parte theatral, foram queimados, no alto da Matriz, doze peças de fogos de artificio, ao som de uma banda de musica.

Esse spectaculo agradou muito o nosso povo que em massa compacta o assistiu.

Finalmente, como chave de ouro, abriram-se os salões do nosso Grupo Escolar. Luz em profusão, flores, ornamentação distincta, lindas toilettes, derramavam no ambiente a alegria e a graça seductora.

Num tablado, postou-se o «jazz-band» do Batalhão Naval. Que pericia a desses musicos e que repertorio escolhido!

A cada contra-dança que tocavam, estregiam palmas vibrantes.

Entre os numerosos convidados, compareceram ao baile o Dr. Cardoso Ribeiro e Dr. Evangelista Rodrigues, que foram cumulados de atenções.

O Dr. Cardoso Ribeiro, em dado momento, tirou para dansar, a senhorita Margarida Vasques, prestando assim uma homenagem a Cachoeira e aquella que na representação da revista, deu brilho e graça, symbolisando a nossa cidade.

O Sr. Aristides Guimarães e a digna commissão de rapazes muito se esforçaram para attender a todas as solicitações.

Eram tres horas e ainda lá se achavam no posto o Cap. José Gomes, o sr. Bento Fernandes, sr. Juca Carlos, sr. Antonio Ferreira, para não citar outros muitos.

Desejavam ver o João de Barros e o Aristides dansar o «Sharleston», no que foram satisfeitos sob boas risadas.

Eram cinco horas, quando deixamos o Grupo Escolar. A proporção que nos afastávamos, como notas de uma saudade prematura, ao longe ainda se ouviam — as rosas. — são as rosas mais viciosas.

Quando passamos pela Praça da Independencia, ainda estrondejava o jongo, ao redor das ultimas brazas de uma fogueira. E assim terminou a festa, a maior e a mais animada de quantas em Cachoeira se tem promovido.

A Imagem de Sta. Therezinha foi feita nas officinas do Convento da Conceição, pelo Sr. Giacomo Scopoli, e o altar de marmore na marmoreria dos Srs. Bertozzi & C. em S. Paulo.

Embora ligeiramente, esteve nesta cidade, na tarde de 16, o Exmo. Sr. Dr. Gama Rodrigues.

a mulher dominando em tudo, té mesmo fazendo politica!... Que ella vença nas sciencias, nas artes e em todos os ramos intellectuaes, desde que não saia do altar — o lar, que o seu companheiro lhe deu, vá lá. O homem moderno, culto e evoluído, quer uma companheira condigna, que comprehenda e o ajude moral e intellectualmente, mas tão somente neste terreno. Fora disto é erro, é exorbitancia, é um máo passo que precisa de correção.

As forças dirigentes da sociedade assiste o imperioso dever de sahirem campo aberto, em luta franca contra os máos elementos — as sereias do néo sentimentalismo erroneo, que campea desenfreadamente, graças á indolencia criminosa dos homens la actualidade.

E' preciso reagir, vamos á lucti...

Anti Modernus, sáedes a apathia, empunha a tua machia de fulminar á distancia...

MOERNUS — Qual, Antiquus, deixa-te disso.

Esás fazendo um papel idiculo e improprio de um homem que se pressa.

No vés que a vida assim, al como deseja a mulherde hoje, é o ideal para os, os homens?

Cha, eu sinto é não poder gosar esse estado de cosas no seu auge. As reindicções femininas caíhna a passo de kagao...

ão imaginas a inveja que eu tenho do homem fuuro, só em pensar na via que elle, o maganão, vó passar em casa, á somb, entregue aos seus dos mistéres, enquanto a pulher, na rua, «sua o toje» luctando pela vida.

Sabes, Antiquus, será a pssa esplendida victoria. tu só desejo é que as mures não abram os olhos voltem atraz, na senda e brilhantes conquistas ue vão trilhando lentamente...

Que Deus as ajude e as familia e a mulher, em sua inconfida sêde de reimpulsione mais rapidamente para a frente. Eu crados, abandona o laquero que os papeis se esquecendo-se de suas verdadeiras funções, as uniQue mal tem que eu viva cas possiveis e compat a custa de minha mulher? veis com o seu physico. Hoje, ella não vive á minha custa?... E esposa e Mãe.

Onde é que se viu isto!

Scenas da vida...

(OPORTUNIDADES)

Dialogo

ANTIQUUS — As cousas vão mal. A sociedade se precipita num abysmo insondavel. A continuar assim, as mulheres, dentro em breve, occuparão os logares dos homens e dahi á inversão dos sexos é um passo apenas!

Que cousa horrivel! E' preciso reagir.

Os homens, com o seu sentimentalismo doentio são os unicos culpados e responsaveis por tudo isso que estamos vendo.

Já não existe mais a familia e a mulher, em sua inconfida sêde de reimpulsione mais rapidamente para a frente. Eu crados, abandona o laquero que os papeis se esquecendo-se de suas verdadeiras funções, as uniQue mal tem que eu viva cas possiveis e compat a custa de minha mulher? veis com o seu physico. Hoje, ella não vive á minha custa?... E esposa e Mãe.

Onde é que se viu isto!

Onde é que se viu isto!

Onde é que se viu isto!

Onde é que se viu isto!